

**SEMANA DA CONSCIÊNCIA NEGRA / PIBID - DIVERSIDADE CULTURAL:
trabalhando a cultura afro-brasileira e a Lei 10639/03 em sala de aula.**

MARCOS ANTONIO FRANCO PETRAGLIA FILHO¹

CAMILLA SANTOS²

LUCIANE RIBEIRO DIAS GONÇALVES³

Resumo

O presente trabalho apresenta o relato de experiência de uma atividade do subprojeto Diversidade Cultural do PIBID/UFU. Objetivamos descrever as atividades docentes desenvolvidas na Semana da Consciência Negra na Escola Municipal Aurelino Joaquim da Silva – CAIC da cidade de Ituitutaba/MG. Descreve a metodologia de trabalho que se compôs de cinco atividades contemplando temática que envolvem a cultura africana/afro-brasileira e a Lei 10639/03. As atividades foram realizadas pelos bolsistas do subprojeto em uma turma de sexto ano. Considera-se que as atividades desenvolvidas nessa proposta constituíram-se como fonte de conhecimento teórico-prático para a professora supervisora, os licenciandos e alunos da escola.

Palavras Chave: Relato de experiência; PIBID- Diversidade Cultural; Educação das relações étnico raciais.

¹ FACIP/UFU – PIBID Diversidade Cultural.

² FACIP/UFU – PIBID Diversidade Cultural.

³ FACIP/UFU – Orientadora.

SEMANA DA CONSCIÊNCIA NEGRA / PIBID- SUBPROJETO DIVERSIDADE CULTURAL: trabalhando a Cultura Afro-brasileira e a lei 10639/03 em sala de aula.

Marcos Antonio Franco Petraglia filho

Camilla Santos

Luciane Ribeiro Dias Gonçalves

O Programa Institucional de Bolsas de iniciação a Docência – PIBID da Universidade Federal de Uberlândia tem entre seus 36 subprojetos a temática da Diversidade Cultural. O subprojeto Diversidade Cultural é formado por 16 bolsistas de distintas licenciaturas, duas professoras supervisoras e uma coordenadora. O subprojeto é dividido em duas equipes, uma delas atua na Escola Municipal Aurelino Joaquim da Silva – CAIC e a segunda equipe realiza suas atividades na Escola Municipal Manoel Alves Vilela. Este trabalho relata ações desenvolvidas na primeira escola onde realizou-se as atividades entre os dias 26 a 30 de Novembro de 2012 em comemoração a Semana da Consciência Negra. A equipe que trabalha nessa escola é composta por oito bolsistas⁴ e uma professora supervisora do grupo pertencente ao quadro docente da escola.

⁴ Graduandos da Universidade Federal de Uberlândia - Campus Pontal nos cursos de História, Geografia, Química, Biologia e Física. Autor e coautores do trabalho

A Lei 10.639/03 postula a necessidade de que a cultura africana e afro-brasileira sejam abordadas em várias disciplinas da Educação. Nesta perspectiva, o PIBID Diversidade cultural tem como um dos seus focos de atuação a referida lei. Desta forma, este trabalho objetiva relatar a experiência ocorrida durante a Semana da Consciência Negra. Relataremos as atividades orais e práticas, que intencionam materializar a educação das relações étnico-raciais no cotidiano da escola escolhida.

Todas as atividades desenvolvidas iniciaram-se com um breve diálogo do contexto da Lei 10639/03 e a criação do dia da Consciência Negra buscando assim, evidenciar aos alunos envolvidos a importância da temática que seria abordada.

Antes da consecução das atividades, foi realizado um levantamento de dados com alguns professores da escola buscando compreender na visão dos mesmos quais seriam as metodologias de trabalho mais apreciadas pelos alunos da escola. Sobre os métodos e propostas didáticas utilizadas no contexto escolar mais aceitação pelos alunos na visão dos professores foram as aulas com a utilização de data show, pela interação com slides e exibição de vídeos. Desse modo, pautamos na utilização dessas metodologias para a aplicação das atividades na escola.

As atividades desenvolvidas tiveram como suporte teórico-metodológico basicamente o material da Cor da Cultura e textos indicados por professores e pela nossa coordenadora. O processo de seleção e elaboração da proposta de intervenção pedagógica foram realizadas reuniões com a equipe do PIBID Diversidade Cultural.

Desta forma, entendemos que tratar da Educação das relações étnico racias no cotidiano escolar sejam de grande relevância. Objetivamos assim, com este trabalho, realizar o relato de experiência da atividade sobre a Semana da Consciência negra dentro do contexto dos trabalhos realizados no PIBID Diversidade Cultural.

Semana da Consciência negra – relato de experiência de docência.

O PIBID objetiva aproximar os licenciandos do trabalho docente. Por este motivo várias ações pedagógicas de intervenção no cotidiano escolar fazem parte do plano de trabalho dos discentes bolsistas. As atividades relatadas a seguir fazem parte de uma intervenção que focou na aplicação da Lei 10.639/03. Passamos então ao relato de experiência.

A primeira atividade desenvolvida foi “ÁFRICA: Um outro olhar sobre sua terra” que teve como objetivo buscar aproximação com o continente africano. A atividade exploratória teve como foco as disciplinas de geografia, a economia e o turismo da África. A atividade demonstrou os modos de produção de alimentos existentes na África, sua economia, pontos culturais e principalmente os turísticos deste país. Na atividade foi possível que os alunos interagissem entre si e com essa interação trazer o conhecimento das regiões da África. Nesta primeira aproximação foi possível entender que na África existem riquezas e não somente fome e desigualdade social que a mídia propaga em seus diversos programas.

Dispomos os alunos da sala em círculo com o contorno do mapa de África ao centro. Fomos explicando aos alunos as regiões africanas e suas respectivas produções industriais e agrícolas. Os alunos foram colicitados a irem distribuindo as gravuras sobre estas produções dispendo-as nas diversas regiões africanas de acordo com as orientações apresentadas. Depois do termino da atividade projetamos imagens das principais pontos turísticos do país. A atividade foi transformada em mural afixado na sala de aula.

Foi possível por meio desta atividade interagir com os alunos. A aula foi ilustrada com imagens e pouca escrita. Durante a atividade foi possível notar o interesse de aprender e descobrir sobre a África, confeccionar o mapa, curiosidade sobre as formas produção econômica em África. Notamos que os alunos ficaram encantados em deparar com algumas produções existentes em África que possuem similitudes com o Brasil.

Avaliamos como que o aprendizado nesta atividade foi elevada visto que os alunos foram, sob nossa orientação, aplicar a mesma atividade com colegas de outra escola da cidade. A réplica da atividade desenvolvida por eles obteve grande êxito demonstrando que os conhecimentos foram apreendidos de forma positiva.

Na segunda atividade abordou-se fatores genéticos que explicam características fenotípicas como a cor da pele, olhos e cabelos. A atividade ficou denominada “Espelho, espelho meu...”.

Foi explicado que a genética, por meio da quantidade de melanina, define a pigmentação da cor da pele, dos olhos e do cabelo. Com termos simples foram definidos conceitos como de melanina, genes e hereditariedade. Com isso foi possível que os alunos começassem a compreender o porquê de sua cor e características físicas. Foram apresentadas diversas imagens de celebridades negras e personagens infantis de desenhos animados. Questionamos os alunos sobre o porquê da maioria dos personagens de contos de fadas serem brancos, buscando dialogar sobre o preconceito e discriminação racial. Após apresentação de slides foi pedido para que cada criança fizesse seu auto-retrato. Para finalizar a atividade foi dado aos alunos o desenho de um anjinho negro para que fosse pintado e personalizado.

Esta atividade propôs questionar valores cristalizados sobre um padrão de beleza eurocêntrico que preconiza a estética baseada em fenótipo branco. Explicamos sobre a diversidade de padrões de beleza e as vantagens que a genética oferece aos negros. Entendemos que essa desconstrução possibilita trabalhar a identidade e a autoestima dos alunos negros. As crianças aprenderam conceitos básicos da genética tais como melanina, hereditariedade, questionaram o preconceito em relação a cor da pele, utilizamos dados biológicos com fácil entendimento e mostramos elementos da beleza negra baseando em análise de dados genéticos.

A terceira atividade foi intitulada de “Instrumentos Africanos e ondas sonoras”. Partimos do entendimento de que cada cultura possui seus próprios estilos musicais, que

diferentes em suas sonoridades, abordagens e concepções do que é a música, e do papel que ela deve exercer na sociedade. Foi explicado elementos básicos de física que fundamentam como o som é produzido, através do o resultado da vibração dos corpos, que provoca uma onda mecânica e longitudinal; ela propaga-se de forma circuncêntrica (em todas as direções) em meios com massa e elasticidade, sejam eles meios sólidos, líquidos ou Gasosos. Mostramos como as ondas são recebidas no nosso sistema de audição colocando a figura da estrutura do ouvido e explicamos que as ondas sonoras fazem o tímpano - uma membrana situada dentro do canal auditivo - vibrar.

Posteriormente a isso, mostramos figuras de instrumentos africanos como o caxixi e o ganzá. Depois fomos para a prática, pedimos para os alunos construírem o seu próprio instrumento. Eles construíram um exemplo de caxixi (chocalho) colocando sementes no interior de garrafas para produz sons. Na primeira etapa os alunos produziram sons livre e na segunda etapa foram imitados sons com os seus instrumentos.

A quarta atividade chamamos de “Comida afro-brasileira no contexto da Química Geral”. As comidas afro-brasileiras são uma grande herança cultural, deixada pelos nossos ancestrais africanos deste os primórdios da escravidão. A maioria destas comidas era feitas em senzalas onde os escravos repousavam ou trabalhavam. A atividade teve como foco principal conscientizar os alunos das origens e história das comidas afro-brasileiras, relacionando essas comidas típicas afro-brasileiras (cuscut, mungunzá, vatapá, abração e acaçá) ao contexto de química geral. Foi feita uma breve introdução à química e suas propriedades. Alertamos os alunos para os conceitos básicos de química que permeiam as atividades no cotidiano como no processo de produção da alimentação. Com isso, focamos o olhar químico sobre o prato principal que foi o mungunzá⁵

⁵ A etimologia do nome dada pelo dicionário Aurélio é de mucunzá, do quimbundo mu'kunza, 'milho cozido' de origem africana. O mungunzá é um prato doce feito com grãos de milho (geralmente branco) cozidos em água ou leite ou leite de coco. Algumas variantes do preparo incluem uma pequena quantidade de "água de flor de laranjeira". O prato é geralmente servido com bastante caldo,

Foi realizada a atividade de tempestade cerebral onde os alunos deveriam elencar os elementos químicos que as comidas possuem e sua função no organismo humano. Com isso foi possível checar os conhecimentos prévios dos alunos e estimular sua aprendizagem. A metodologia foi aplicada na sala com foco principal de emergir as ideias dos alunos sobre o tema trabalhado, a competitividade, a leitura, o raciocínio e o trabalho em grupo. A atividade foi encerrada com a degustação do mungunzá pelos alunos com o intuito dos alunos aprenderem mais sobre algum prato afro-brasileiro.

Através de práticas pedagógicas com o tema, “Comida Afro-Brasileira no Contexto da Química Geral” como ação conjunta da proposta para a semana da consciência negra, demonstramos para os alunos pratos de origem africana que persistem até hoje em nosso cotidiano.

Para o encerramento da Semana da Consciência Negra trabalhamos a religiosidade africana com a atividade “Os três Rs – Religião, Religiosidade e Respeito”, que relaciona os conceitos de religião, fé e a religiosidade africana. Para introdução do tema, trabalhamos a música “ Andar com fé” – Gilberto Gil. Com a referida música, todos os alunos dos 6º anos da escola escolhida participaram de uma apresentação no evento de comemoração do dia da Consciência negra na escola (Ver figura 1) com uma coreografia e o canto para comemoração.

porém em rituais para os orixás ele é servido de festas. No centro-sul do Brasil o prato é chamado de canjica e preparado principalmente para as comemorações de Festa Junina.



Figura 1- Apresentação dos alunos na escola Municipal Aureliano Joaquim da Silva-CAIC / ITIUITABA-MG

Abordamos em uma conversa informal conceitos como de religião, religiosidade e fé. Como registro da atividade foi feito um cartaz coletivo onde cada aluno escrevia uma frase sobre a sua religiosidade e carimbava as mãos pintadas respondendo as questões “*em que eles tinha fé?*”, “*em que acreditavam?*”..

A temática dos 3Rs - Religiosidade Religião e Respeito- centrava nas discussões sobre o respeito da diversidade religiosa e a xenofobia. Foi utilizado o vídeo da Cor da Cultura “Histórias africanas”, trabalhando o conceito de respeito de opiniões. Para encerramento, discutimos especificamente a religiosidade de matriz africana. O intuito foi desmistificar a ideias como de que na África existe apenas uma religião. O sincretismo religioso foi abordado nas discussões sobre a ligação das religiões de matriz africana com as outras religiões, como o Cristianismo. Trabalhamos também os orixás e passamos o vídeo da Cor da Cultura “Ifá, adivinho”, entendendo um pouco sobre os orixás. O ponto positivo foi desmistificar a ideia preconceituosa que cercam a religião afro brasileira candomblé, a macumba.

Considerações finais

O subprojeto Diversidade Cultural pertencente ao Programa PIBID/UFU tem como temática central a cultura afro-brasileira e indígena. Trabalhar com esses conceitos pareceu-nos em um primeiro momento desafiador. Mesmo com muito embasamento teórico sobre o tema, múltiplas pesquisas nas nossas áreas de conhecimento e apoio da professora coordenadora e supervisora, houve muitas dificuldades. O ambiente escolar é um campo que ainda necessita de abertura para debates, principalmente nos aspectos que regem os temas trabalhados pelos licenciandos nessa semana.

Nas primeiras atividades executadas pela nossa equipe não obtivemos resultados exitosos. Apesar do senso de curiosidade sobre o tema “cultura afro”, os alunos se sentiram tímidos nas atividades. Da mesma forma, fazer a conexão desses temas ao seu cotidiano foi um desafio pelo fato de não se saber até onde os alunos possuíam conhecimento sobre a temática. A decisão da equipe foi então propor atividades em que os alunos poderiam inicialmente relatar seus conhecimentos prévios para posteriormente aumentarmos os conhecimentos sobre a temática.

Trabalhar a igualdade a partir das diferenças físicas, teve pontos positivos, pois alguns alunos levaram em consideração a questão do respeito, além disso, essa atividade fez com que criássemos um contato Pibidiano- aluno, conversou-se bastante logo após sobre respeito, e eles entenderam-se que, independentemente das diferenças culturais, temos que respeitar e aceitar o próximo do jeito que ele é. Trabalhar o respeito, por um lado, é um dos maiores problemas enfrentados pelos professores dentro de sala de aula, brigas acontecem diariamente por questões de não aceitarem a diferença do colega. Por outro lado, trabalhar o

tema também mostrou que alguns alunos podem ficar mais desinibidos, observou-se alunos que, segundo a professora, nada faziam dentro de sala, e com a proposta tiveram participação total nas atividades.

Nas atividades que envolveram a opinião própria, tivemos a oportunidade de observar quanto os alunos absorveram de nossas atividades, trabalhar a religiosidade foi de cunho desafiador. Tivemos ao final uma espécie de frustração, mas ao realizarmos a atividade avaliativa, pudemos perceber tão grande foi a visão e o efeito da atividade nos alunos, a forma como eles descreveram atividade nos mostrou que estamos no caminho certo e que a nossa atividade foi um sucesso. Alguns pontos foram relevados e analisados, como a dificuldade de trabalhar com alunos considerados especiais e que possuem característica de dislexia, mas auxiliamos os mesmos nas principais dúvidas ortográficas, na escrita, na pintura, no canto e demais ações.

Os alunos em algumas atividades ficaram empolgados com o fato de expressarem nos desenhos e escritas algo cotidiana. Ao analisar os desenhos, pode-se perguntar: Quais realidades que não se espera encontrar em crianças com tão pouca idade? Dentre os desenhos analisados, chamou à atenção a assimilação que eles fizeram da necessidade de respeito por parte deles com uma prática muito comentada na mídia: o “Bullyng”, que é o uso de práticas violentas, baseadas na força e no poder. Que podem gerar desde simples problemas de aprendizagem até sérios transtornos de comportamento humano.

Os alunos adoraram a atividade artística, apresentar e expor seus trabalhos na escola, foi de muito interesse e animação.

Essa semana foi muito significativa para todos, principalmente para os bolsistas que tiveram que lidar com a sala de aula e resolver conflitos cotidianos, entendendo na prática as dificuldades enfrentadas por todos os professores.

Concluí-se que as atividades tiveram um resultado positivo. Todos, cada qual a sua maneira, transmitiram de volta o ensinamento recebido. Ver os alunos comentarem sobre sua histórias de vidas ligando-as a sua cultura e/ou sua herança cultural nos remeteu a uma avaliação positiva das atividades. Pode-se concluir com esse trabalho vivenciado pelos pibidianos e professora supervisora, que obteve-se êxito em todas as atividades.

Referências Bibliográficas

BAUER, Martin e GASKELL, George. *Pesquisa Qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático*. Eritora Vozes, Petrópolis, 2002

BOTELHO, Denise Maria. 2005. *Educação e Orixás: processos educativos no Ilê Axé Iya Mi Agba*. São Paulo. Tese (Doutorado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2005.

BRANDÃO, Ana Paula. *Saberes e fazeres: Modos de ver. Projeto A Cor da Cultura*. Rio de Janeiro, Fundação Roberto Marinho, 2006.

_____. *Saberes e fazeres: Modos de sentir*. Projeto A Cor da Cultura. Rio de Janeiro, Fundação Roberto Marinho, 2006.

_____. *Saberes e fazeres: Modos de interagir*. Projeto A Cor da Cultura. Rio de Janeiro, Fundação Roberto Marinho, 2006.

_____. *Memórias das palavras*. Projeto A Cor da Cultura. Rio de Janeiro, Fundação Roberto Marinho, 2006.

BRANDÃO, Ana Paula e TRINDADE, Azoilda Loretto. *Cadernos de atividades - Saberes e fazeres*. Projeto A Cor da Cultura. Rio de Janeiro, Fundação Roberto Marinho, 2006.

CAMPO, Marcio D'Olne. *Estar aqui” e “estar lá”: tensões e interseções com o trabalho de campo*. Disponível em <http://www2.fe.usp.br/~etnomat/site-antigo/anais/MarcioDOlneCampo.html>.

JUNQUEIRA, Sérgio Rogério Azevedo. *O processo de escolarização do Ensino Religioso no Brasil*. Petrópolis, RJ, Vozes, 2002.

LAKATOS, Eva Maria e MARCONI Marina de Andrade. *Metodologia do trabalho científico: Procedimentos básicos. Pesquisa bibliográfica, projeto e relatório*. Publicações e trabalhos científicos. p. 228 páginas. 7ª edição, 2007.

SANTOS, Erisvaldo P. dos. *Religiosidade, identidade negra e educação: o processo de construção da subjetividade de adolescentes dos Arturos*. Belo Horizonte: FAE-UFMG, 1997. (Dissertação de Mestrado)

SEVERINO, Antônio Joaquim. *Metodologia do Trabalho Científico*. São Paulo, 2007.

SOUZA, Andréia Lisboa de. Personagens negros na literatura infanto-juvenil: rompendo estereótipos. In: CAVALLEIRO, Eliane dos Santos (org.). *Racismo e anti-racismo na educação: repensando nossa escola*. São Paulo, Summus, 2001. p. 195-213.